

O ABC DA HANTAVIROSE

Com o alfabeto é possível contar a história da doença que já matou oito pessoas no Distrito Federal e estimulou alunos de São Sebastião a utilizar xilogravuras para demonstrar o medo de uma epidemia

A

Araraquara - É um tipo de hantáviro que vive no cerrado. O vírus recebeu este nome porque foi isolado depois de fazer uma vítima na cidade de Araraquara (SP).

Anticorpos - Proteínas produzidas pelo organismo em consequência da entrada de substâncias ou organismos estranhos para autodefesa. Quando infectado pelo hantáviro, o homem produz anticorpos para conter a proliferação do organismo estranho. Se a produção de anticorpos for insuficiente, o vírus se aloja e desenvolve a hantávirose. Os exames das pessoas que estiveram em contato com o vírus e não desenvolveram a doença apresentam índice alto de anticorpos.

B

Bolomys lasius - Espécie de roedor encontrado no cerrado que hospeda o hantáviro. O animal é maior que um camundongo, de cor parda com pelos cor de ferrugem distribuídos pelo corpo, especialmente ao redor dos olhos. O roedor tem hábitos silvestres e só se aproxima dos ambientes domésticos em busca de comida. Ficou comprovado que amostras de *Bolomys* encontradas em zonas rurais do Distrito Federal estavam contaminadas pelo hantáviro. Nem todos os exemplares da espécie podem transmitir a hantávirose — somente os já contaminados pelo vírus. O *Bolomys* é classificado como hospedeiro do vírus porque, mesmo quando contaminado, ele produz anticorpos na medida certa para se proteger, mas sem destruir o vírus.

Braquiária - Planta da família das gramíneas que é o principal alimento dos roedores transmissores da hantávirose. Com a escassez dessa espécie durante o período de seca, os ratos tendem a buscar outra fonte de alimento, em ambientes urbanos.

C

Contágio - Não há risco de contaminação de pessoa para pessoa. A doença é transmitida diretamente pelo vírus que é expelido pelo roedor contaminado. A contaminação pode ser feita por inalação de poeira contaminada ou por

contato das secreções com vírus na corrente sanguínea, seja por um machucado ou pelas mucosas.

Castelo dos Sonhos - Tipo de hantáviro diagnosticado na região Norte. Recebeu este nome porque o primeiro caso ocorreu na cidade de Castelo dos Sonhos (MT). O hantáviro se hospeda em roedores encontrados na mata amazônica.

D

Disney Antezana - Médica sanitária que ocupa o cargo de diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF. É o principal nome da secretaria no combate à hantávirose no DF, por comandar os trabalhos de investigação da doença.

Depósitos - São considerados os principais pontos de refúgio dos roedores silvestres no ambiente urbano, por oferecer comida fácil e abrigo. Assim como os estoques de grãos, devem ser mantidos limpos e arejados para não atrair roedores silvestres.

Denifer Quintanilha - Foi a primeira vítima comprovada de hantávirose no DF. A estudante de 17 anos morava em São Sebastião e morreu no dia 22 de maio, no Hospital Regional do Paranoá. A confirmação do diagnóstico saiu no dia 31 do mesmo mês, com exames do Instituto Adolfo Lutz.

E

Elisa - Exame usado para diagnosticar a hantávirose, baseado na presença de anticorpos contidos no sangue do paciente. Fica pronto em 48 horas.

Epidemiologia - Ramo da medicina que estuda fatores de propagação de doenças, a freqüência de onde incide, forma de distribuição pela sociedade e evolução de casos. Também trabalha pelas formas de prevenção da doença. Atualmente, a prioridade da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do DF é o combate e prevenção à hantávirose.

F

Fezes dos roedores - É um dos meios utilizados pelo hantáviro para chegar ao corpo humano. O vírus também pode ser conduzido pela urina ou saliva do animal. Quando secos, esses excrementos e secreção se misturam à poeira, que, quando aspirada, promove a infecção.

Febre - Elevação da temperatura do corpo. É um dos principais sintomas da hantávirose, quando se mantém a uma temperatura aproximada de 38 graus por cerca de uma semana.

G

Grãos - São alimentos alternativos entre os roedores que transmitem a hantávirose (o principal é a braquiária). Quando estocados sem proteção, atraem esses roedores para o ambiente doméstico. O cuidado no armazenamento de grãos é uma das medidas preventivas contra a doença.

Gripe - Doença infecciosa, transmitida por vírus, com sintomas muito semelhantes aos da hantávirose, como dores musculares, dificuldade de respiração e febre. Pela semelhança, grande parte dos casos comprovados de hantávirose foram confundidos com gripes num primeiro diagnóstico. Foi o caso de Denifer Quintanilha e de Adauto Silva Lima, vítimas que moravam em São Sebastião.

H

Hantávirose - Infecção provocada por um vírus que se hospeda em ratos silvestres. Ainda não existem pesquisas precisas sobre o número de vírus existentes na fauna. Os já classificados se dividem basicamente pela forma de atuação no corpo humano: os descobertos na região da Eurásia atacam os rins e os americanos, os pulmões.

Hantaan - Rio coreano onde foram capturados os primeiros exemplares de roedores silvestres transmissores da hantávirose foram capturados. O vírus transmitido por esses roedores foram isolados por pesquisadores, que batizaram a infecção como hantávirose, em alusão ao rio.

I

Infecção aguda - É a principal causa da morte decorrente da hantávirose. Quando a doença se manifesta, a infecção fica centralizada em algum órgão. Nas transmissões por vírus da região da Eurásia, o foco é nos rins. A hantávirose americana se concentra nos pulmões.

Imunohistoquímica - Exame feito a partir das vísceras de uma vítima que pode ter morrido de hantávirose. O prazo para entrega

do resultado é sete dias. No caso de morte, o exame é feito com as vísceras porque o sangue fica coagulado — duro em alguns pontos.

J

Jequitiba - Nome usado para identificar o primeiro hantáviro isolado no Brasil. A primeira manifestação da doença, datada de 1993, ocorreu em Jequitiba, cidade do interior paulista.

L

Lutz, Adolfo - Instituto localizado em São Paulo (SP), que é considerado referência no diagnóstico da hantávirose, por ter sido o primeiro no país a dedicar a estudos sobre a doença. Os técnicos do laboratório receberam tratamento na Organização Mundial de Saúde (OMS).

Lixo - Apesar de não ser o principal refúgio do roedor silvestre, o lixo acumulado pode atrair esses animais, que vêm ao ambiente urbano em busca de alimento. Deve ser guardado de preferência em tambores fechados, ou em sacos plásticos, para coleta.

M

Morte - A hantávirose mata metade das pessoas infectadas, segundo relato de especialistas. Até agora, foram confirmados oficialmente oito vítimas da doença no Distrito Federal.

Máscara P3 - Aparato usado para fazer a limpeza de ambientes suspeitos de contaminação. Comprada em casas de produtos agrícolas, a máscara não permite a contaminação pelas vias respiratórias. Pode ser substituída por máscara de carvão ativado.

N

Necropsia - Exame feito em cadáveres para investigar a causa da morte. O procedimento é adotado nas suspeitas de hantávirose. Partes das vísceras são retiradas e mandadas para exame imunohistoquímico, que pode comprovar a presença do hantáviro.

Ninhos - São construídos pelas fêmeas dos roedores com cria, para guardar as fezes e urina dos filhotes. A procriação e desenvolvimento dos jovens roedores acontece em galerias embaixo da terra, mas os excrementos são armazenados do lado de fora da toca, nesses ninhos.

O

Ocupação desordenada - Uma das prováveis motivos da proliferação da hantávirose, segundo biólogos. Com o avanço do homem em

direção ao cerrado, os predadores naturais dos roedores se afastaram ou foram exterminados. Com isso, a população de ratos silvestres cresceu. A consequência natural da cadeia é faltar alimento para todos os roedores, que migram até o ambiente doméstico em busca de comida.

P

Pulmões - Órgão mais atingido pela hantávirose americana. Quando a doença se desenvolve, os alvéolos ficam infeccionados e acumulam água. O paciente sofre com dificuldades respiratórias.

Poeira - Terra fina que, quando misturada a secreções contaminadas, se transformam no principal condutor do hantáviro. Se respirada pelo homem, pode levar a hantávirose para as vias respiratórias e promover a infecção. Em geral, a poeira contaminada se acumula em depósitos e estoques frequentados por roedores e é respirada quando as portas são abertas ou quando o chão é varrido.

Predadores naturais - São animais que, por instinto, matam bichos de outras espécies. No caso dos roedores que transmitem a hantávirose, os principais predadores são corujas, gaviões e cobras. Uma coruja, por exemplo, pode caçar até 14 roedores numa noite para alimentar a ninhada.

Q

Quarentena - Período de incubação do vírus, antes que os primeiros sintomas da doença se manifestem. Esse tempo pode durar de quatro a 42 dias, segundo relatos médicos. Mas, depois que a doença se manifesta, pode levar à morte em até 48 horas, dependendo da resistência do organismo do paciente.

R

Roedor silvestre - Animal que hospeda o hantáviro. Se caracteriza por não ter hábitos domésticos — não tem convivência direta com os homens. Cada espécie de roedor está ligada a um tipo diferente de vírus. Nem todos estão contaminados com a doença.

Recuperação - A melhora no quadro clínico dos doentes de hantávirose depende do organismo de cada paciente. Na média estatística, metade dos pacientes conseguem evoluir para a cura. A recuperação é favorecida quando diagnóstico e tratamento da doença é feito na fase inicial.

S

São Sebastião - Cidade localizada a 26 km da parte central de Brasília

e onde surgiu o primeiro caso da hantávirose no DF. É também o local onde a doença fez mais vítimas fatais: quatro.

Sintomas - A hantávirose se apresenta com febre a 38 graus, dores musculares, dificuldades para respirar. Numa fase inicial, também pode apresentar náuseas e diarréia. Os sintomas podem ser confundidos com outras doenças, como gripe e pneumonia.

T

Tratamento - Como não há remédio específico para o tratamento da infecção, os médicos trabalham no controle dos distúrbios provocados pela doença, como o acúmulo de água nos pulmões, por exemplo. A doença precisa ser administrada até que o organismo produza anticorpos necessários para o combate do vírus.

U

Ultravioleta - Radiação eletromagnética, naturalmente transmitida pelo sol, capaz de matar o hantáviro. Por esse motivo, é recomendado expor objetos e ambientes ao sol para diminuir o risco de infecção.

V

Vírus - Agentes infecciosos que se instaliam e reproduzem em células vivas, usadas como hospedeiras. Os hantáviruses são agrupados por terem ação semelhante no ser humano, e também por usarem roedores silvestres como hospedeiros. Pesquisas apontam que as espécies de vírus evoluem em conjunto com as dos roedores — o que leva a crer que a hantávirose não é uma doença nova.

Vacina - Solução produzida em laboratório com vírus ou bactérias, com fim de promover a formação de anticorpos contra uma determinada doença. É usada de forma preventiva. Não existe vacina para prevenir a hantávirose.

X

Xilogravura - Arte de fazer gravuras em relevo, sobre placas de madeira, para serem usadas como carimbos. Alunos de São Sebastião já usaram a técnica para expressar a preocupação dos moradores com o avanço da hantávirose.

Z

Zona rural - Áreas de uso misto, destinadas para a produção agrícola e moradia dos produtores. Ter contato ou morar na zona rural é considerado requisito para a investigação de casos de hantávirose.